

Camaradas:

Mais uma vez a repressão se abate, roubando à classe operária o seu direito à informação. Pela primeira vez após o 25 de Novembro a burguesia tenta amordaçar um órgão de informação revolucionária, um jornal ao serviço dos trabalhadores: o Revolução, órgão oficial do P.R.P. - Partido Revolucionário do Proletariado.

O processo crime instaurado ao director do jornal Revolução, tem como fundamento um artigo inserto no nº 58 onde se fazia a análise à actuação reaccionária do VI Governo. No entanto camaradas, não podemos neste momento deixar de analisar, por um lado o processo que conduz a esta tentativa de suspensão de um órgão revolucionário e por outro lado analisar a imprensa que hoje temos, distinguindo o que é a imprensa revolucionária e o que é a imprensa burguesa.

Sempre o capitalismo usou a informação (rádio, T.V. e jornais) como meio de propagandar a sua maneira de analisar os fenómenos da sociedade. A imprensa ao serviço do capital (ao serviço de quem detém esse capital - os exploradores) é uma forte arma de que a burguesia se serve para dividir os trabalhadores, para os desviar da sua luta fundamental, destruição do capitalismo, e assim continuar a sua opressão.

O seu lema é dividir para reinar. Se não vejamos: após o 25 de Abril quando a classe operária desencadeou as suas lutas - ocupação de terras, de casas, saneamentos, etc - dando um rude golpe ao aparelho capitalista, retirando-lhe grande parte da sua capacidade de manobra líamos nos jornais ou ouvimos na rádio e na televisão muitas notícias sobre as lutas dos trabalhadores permitindo-nos assim ver até que ponto era necessário o derrube das estruturas capitalistas para avançarmos mais decididamente na conquista de uma sociedade mais justa - a sociedade socialista.

No entanto, esta situação tem sido progressivamente alterada pela burguesia, o que aliás é bem notório se pegarmos num jornal controlado pela burguesia. A luta travada pela burguesia pelo controle da informação, (caso República, Renascença, etc.) terminou como todos sabemos. Por um lado o jornal República foi entregue (pelo "progressista" VI Governo) aos seus antigos patrões, que mais não são lacaios do grande capital. Por outro lado o Rádio Renascença foi destruído à bomba (por alguns "democratas" do Conselho da Revolução) etc., etc... Mesmo assim a burguesia não está contente. Necessita de continuar a repressão, pois ainda não consegue impor, impunemente, outra vez de pé o sistema de exploração a que estava habituada antes do 25 de Abril de 74. Necessita de calar toda e qualquer informação que a desnascara, precisa de calar para sempre todos os órgãos de informação que a põem a ridículo e que a obrigam a tirar a máscara de "democracia" que pretende ter. O papel de desmascaramento, de informação ao serviço da classe operária, de formação ideológica revolucionária que permite uma maior tomada de consciência e organização do proletariado, que prepara o proletariado para as lutas a travar, é ao fim e ao cabo o que caracteriza a informação revolucionária. É isto que a burguesia tenta destruir. É neste contexto que a repressão se abate sobre o Revolução. Éa característica do ter sempre estado ao lado dos trabalhadores que enraivece a burguesia e faz com que ela tente destruir este órgão de informação revolucionária. O processo levantado contra Isabel do Carmo, o julgamento que a burguesia lhe quer fazer, não é um julgamento à militante revolucionária em si, mas sim um julgamento a toda a imprensa revolucionária. A prova de que este julgamento não é mais do que um ataque a todos os revolucionários deste País reside no facto de que, para Isabel do Carmo é necessária uma caução de 100 contos e a apresentação de testemunhas até a próxima sexta-feira dia 26, senão será presa, enquanto que para Vera Lagoa, sobejantemente conhecida pelos escritos reaccionários que publica no pasquin miserável chamado Diabo e publica ainda num outro pasquin chamado Sol, é exigida a caução de 20 contos, não se fala para quando o julgamento e para cúmulo permite-se que ela indique como testemunhas o reaccionário Spínola, e o racista, responsável por um sem número de extermínios nas ex-colónias portuguesas, Kaulza. É esta a verdadeira cara do poder político-militar deste país. É este o poder que quer fazer eleições e assim dizer que teve a maioria do povo Português. É este o "democrático" VI Governo que antes do 25 de Novembro não sabia falar noutra coisa que não fosse liberdade, democracia, socialismo, e trabalhadores, e que hoje passados poucos meses, mata a liberdade, mata a democracia, não pode ouvir falar em socialismo, e mata trabalhadores quando estes lutam por uma sociedade sem exploração. Apesar de toda esta repressão a própria burguesia sabe que cada vez se encurrala mais, cada vez fica mais à mostra a sua face fascista e que ainda hoje, assim como nunca mais, conseguirá vergar a vontade da classe operária se ela estiver unida, organizada e armada. A burguesia exercendo esta ditadura terrorista sabe que os seus dias estão contados, sabe que os trabalhadores usando a vio-

lência como forma de destruição dessa mesma burguesia, e aarão o poder, exercerão a sua ditadura de classe - a ditadura de quem tudo produz, sobre quem é parasita - a ditadura do proletariado.

lão podemos pois deixar que mais este julgamento, e juntar a outros julgamentos (ocupantes de terras e de casas) passe sem tomarmos um partido, e esse partido é pelo lado dos explorados contra os exploradores.

ALERTA A REPRESSÃO DA BURGUESIA SOBRE A INTELIGÊNCIA REVOLUCIONÁRIA!

NÃO PERMITIREMOS MAIS JULGAMENTOS DE REVOLUCIONÁRIOS!

FORA COM A CANALEJA; O PODER A QUEM TRABALHA!

PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

PELA DITADURA DO PROLETARIADO!

Comité local do P.R.P.
sede: R. Eça de Queirós, 33 Cbra.